

2023: ESPERANÇA E A LUTA COMO NORMAS DE CONDUTA

Caro companheiro urbanitário,

Cara companheira urbanitária:

O mês de dezembro corre de forma acelerada. Os dias são superados com a vontade e a volúpia de quem deseja viver o novo ano. Novos projetos. Novas ideias. Sonhos renovados. Esperança de dias melhores. Enquanto o horizonte não aparece, existe um imã, uma força motriz encarregada de observarmos com maior atenção objetos e fatos que anteriormente não recebiam nossa atenção.



Revisitamos o passado e ali, diante dos nossos olhos, os fatos transcorridos montam dois cenários: o do pessimismo e a da esperança.

O ano de 2022 foi especialista em colocar diante de nós estes dois caminhos. Não faltaram motivos para acreditar de que tudo seria destruído e esfacelado.

O ramo urbanitário presenciou todos os ingredientes para a formulação de uma tragédia sem precedentes. Não há como dourar a pílula. Cada companheiro, cada companheira dos setores de energia, saneamento e gás sabem que o ano foi difícil. **Foi um duro golpe aos trabalhadores a aprovação e efetivação da privatização da Eletrobras e a entrega a preço de banana de várias empresas públicas de saneamento.** Estados e municípios estiveram respaldados pela lei 14.026/2020, que alterou o marco legal do saneamento e abriu caminho para uma liquidação do patrimônio público em várias partes do país.

Uma receita macabra, perversa e insensível e que foi gerada no Palácio do Planalto, que abrigou o pior governo da história da República. O governo antidemocrático que trabalhou em prol do setor financeiro e cedeu, e atendeu, aos desejos do mercado privado em setores estratégicos para o desenvolvimento de uma nação: energia elétrica, saneamento e gás. Sem contar sua insensibilidade em favorecer os mais pobres e a negligência incessante no combate à pandemia.

Um pacote de maldades que impediu o direito à saúde, a uma vida digna, ao consumo de energia, água e gás e que arrebatou com o bolso e os direitos das famílias, principalmente as mais vulneráveis.



O Brasil decidiu escrever o seu destino com as próprias mãos

Mas se existiu esse Brasil maldoso, sem nexos e dotado de insensibilidade, é também verdade que a vida nunca deixa de conceder uma oportunidade a quem luta pelo otimismo e positividade. Não há como negar: o Brasil decidiu escrever o seu destino com as próprias mãos e os urbanitários estiveram juntos nesta empreitada.

Começou na luta contra a privatização da Eletrobras. **Os trabalhadores foram às ruas e demonstraram resistência.** Sempre organizados por suas entidades representativas, com o protagonismo da Federação Nacional dos Urbanitários - FNU, esses companheiros exibiram suas reivindicações junto aos parlamentares, participaram de manifestações e atos, presenciais e online, e tiveram presença maciça nas redes sociais.

A venda do Sistema Eletrobras foi o final de tudo?

Ledo engano. Quem olha, agora, em dezembro para o calendário sabe muito bem que conforme os dias avançaram os urbanitários foram convocados a partici-

parem da mudança. Juntamente com a maioria dos brasileiros, os urbanitários decidiram que era preciso caminhar com a esperança e o otimismo reservados aos povos que escrevem o seu destino. **Demos um sonoro não ao facismo, ao autoritarismo e construímos um novo capítulo da participação popular na história do Brasil.**

Acabou? Tudo resolvido?

Nada disso. Precisamos continuar no embate tanto no setor elétrico como no saneamento e no gás. Precisamos defender o direito à água e à energia, a aplicação de tarifas em valores justos, contra a precarização na prestação dos serviços e em defesa dos empregos e direitos trabalhistas.

Tudo isso em um novo ambiente e com o retorno de uma palavra que o governo que termina tentou, mas não conseguiu banir do calendário da República: democracia.

Democracia que nos permite entrar em novo estágio de luta. **A luta agora dos urbanitários é pela reestatização do Sistema Eletrobras, pela defesa das empresas públicas de saneamento e para rever pontos prejudiciais à população nos marcos legais do saneamento e do gás.**





Reivindicações que foram entregues à equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e que conta com apoio de muitos parlamentares.

Que ninguém pense que outros temas serão descuidados. Se em 2022, mesmo com todos os obstáculos, os sindicatos, representados pela FNU, não mediram esforços para garantir os melhores acordos coletivos para eletricitários e aos trabalhadores do saneamento e do gás, **em 2023, a luta não vai cessar**. Sem perder de vista o direito legítimo de greve e que foi usado neste ano pelos urbanitários, em vários estados, para assegurar o cumprimento de acordos coletivos e outros direitos.

Em 2022 também foi eleita nova diretoria da FNU, que está comprometida com a luta dos urbanitários, a união do ramo e as tarefas exigidas daqueles que abraçam a missão de realizar a representação em nível nacional.

Dezembro avança. A esperança é gerada diante de nossos olhos. Vamos deixar o pessimismo no passado.



É hora de estipular a esperança e a luta como normas de conduta. Vamos pressionar o Congresso Nacional pela reversão da privatização da Eletrobras e continuidade das empresas públicas de saneamento e de gás.

A maioria do parlamento não tem a representatividade dos trabalhadores? A luta poderá ser mais difícil?

Pura verdade. Mas quem tem esperança, determinação e superação transforma sonhos em realidade. Ajuda na construção de um país e de um futuro melhor.

Nosso desejo é que a força desse pacto dos urbanitários com a esperança esteja presente na sua vida e de sua família para a construção de um Brasil melhor. Com luta. Sem esmorecer. Porque a nossa missão é pela construção de um Brasil soberano e pela garantia dos direitos dos trabalhadores. Sempre!

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO!

Pedro Damásio Costa Neto

Presidente da FNU